

Desigualdade social é terreno fértil para doença mental

CRISE Portugal apresenta já uma das mais elevadas prevalências de perturbação mental, que o actual cenário de desemprego e as discrepâncias sociais tendem a agravar



Álvaro Carvalho, director do Programa Nacional de Saúde Mental, falou ontem na ESEnFC

Andrea Trindade

Portugal tem uma taxa de prevalência de doença mental de 22,9 %, superior à média europeia e bastante acima de países do sul da Europa como Espanha (9,2) e Itália (8,9) a que nos costumamos comparar. Álvaro Carvalho, director do Programa Nacional de Saúde Mental da Direcção Geral de Saúde, lembrou ontem que «o grau de desigualdade social está associado à prevalência destas doenças nos países muito desenvolvidos» e admitiu que, com a crise económica, os números possam tornar-se mais «dramáticos».

O psiquiatra lembrou os dados do estudo epidemiológico desenvolvido em simultâneo em mais de 30 países e publicado há dois anos, colocando

os Estados Unidos na linha da frente da prevalência de doenças mentais (26,3 % das doenças registadas anualmente). «Os resultados preliminares são de Maio de 2010, mas o relatório final deve ser agora publicado», revelou.

Reconhecendo que «a crise económica desencadeia mais ansiedade e depressão», Álvaro

As desigualdades sociais e a crise económica são factores desencadeantes de ansiedade e depressão

Prevenir comportamentos suicidários na escola “é um trabalho contínuo”

No terreno há quatro anos, o “Projecto+ Contigo” desenvolve actividades de prevenção de comportamentos suicidários e envolveu no último ano lectivo cerca de 740 alunos - 7.º ao 12.º ano de - de sete agrupa-

mentos escolares da região. José Carlos Santos, coordenador do projecto e presidente da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, revela que a intervenção junto de professores e alunos teve resultados anima-

Carvalho sublinhou que o reforço dos cuidados de saúde de proximidade e das medidas de incentivo ao emprego têm um impacto comprovado na redução destas perturbações e na descida das taxas de suicídio.

Álvaro Carvalho falava na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), durante o I Encontro do Projecto+ Contigo - de prevenção de comportamentos suicidários na escola -, apontando a ansiedade, a depressão, o alcoolismo e a perda de controlo como factores de risco do suicídio.

Taxa de suicídio pode ser maior

Portugal regista uma taxa de 10 suicídios por 100 mil habitantes, no entanto é o país da Europa que apresenta a maior percentagem de mortes de causa indeterminada (14 por cento). «Se tivermos uma forma mais fiável de registar os suicídios, teremos menos mortes de causa não identificada», disse Álvaro Carvalho, depositando expectativas na implementação do novo certificado de óbito informatizado (cujo projecto piloto arrancará em breve nos Hospitais da Universidade de Coimbra).

O psiquiatra Carlos Broa Saraiva, que também participou na conferência, admite que parte considerável destas mortes sejam suicídios. «Uma revacinação dos números pode fazer com que o país, no mapa europeu, deixe de apresentar a cor amarela para apresentar a cor vermelha», explicou.

Profissionais de saúde e das comunidades escolares estiveram ontem reunidos na ESEnFC para fazer o balanço do Projecto+ Contigo, que tem como parceiros a Administração Regional de Saúde, a Direcção Regional de Educação do Centro e a Consulta de Prevenção de Suicídio do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, entre outros. ◀

dores no auto-conceito, na estratégia de resolução de problemas e na diminuição do estigma associado à doença mental. No entanto, para manter os bons indicadores, «o trabalho deve ser contínuo e sistemático». ◀